

Os Monumentos Nacionais de Portugal e a abertura ao público (2017-2022): principais indicadores

Sofia Costa Macedo, Maria João Lima, José Soares Neves e Jorge Santos

O Inquérito aos Monumentos Nacionais de Portugal (IMNP), é um projeto anual do OPAC - [Observatório Português das Atividades Culturais](#), implementado em 2019, com dados referenciados ao ano de 2018 (2017 para os visitantes), com o objetivo de construir séries estatísticas sobre a utilização e acesso público, os visitantes e os recursos humanos dos Monumentos Nacionais visitáveis (MN) em Portugal.

A ausência de estatísticas oficiais para o património cultural em Portugal com dados sobre os visitantes (com exceção dos museus) determinou a realização do Estudo "[Da Salvaguarda à valorização: os Monumentos Nacionais de Portugal e a abertura ao Público](#)", no âmbito do qual decorre este Inquérito. (Neves et al., 2020; 2020a; 2020b; Neves et al., 2020c ; Neves et al., 2021; Santos et al., 2022).

Em 2023 desenvolveu-se a quinta edição com dados referenciados a 2022, em que foram inquiridos 345 MN, dos quais responderam 252, estando visitáveis 225, número que constitui a base da análise desta edição do inquérito (quadro 1). Face ao ano anterior, importa registar importantes acréscimos: no número de MN inquiridos (48%), assim como no número do MN que responderam (20,6%) e são mais 31 os MN visitáveis (16%).

Quadro 1. Monumentos Nacionais observados por ano (2018-2022)

Monumentos Nacionais observados	2018		2019		2020		2021		2022	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Inquiridos	236		179		236		233		345	
Responderam	183	77,5	179	100,0	203	86,0	209	89,7	252	73,0
<i>Dos quais:</i>										
<i>Encerrados ao público</i>	7	3,8	12	6,7	22	10,8	11	5,3	19	7,5
<i>Não visitáveis</i>	4	2,2	1	0,6	5	2,5	4	1,9	8	3,2
Visitáveis (base da análise)	172	94,0	166	92,7	176	86,7	194	92,8	225	89,3

Fonte: OPAC, IMNP.

O referido acréscimo na base em análise tem implicações diferenciadas nas dimensões tratadas, importando assinalar alguns dos principais impactos. Ao contrário do que se poderia esperar, o impacto nos visitantes é muito baixo (mais 2%), ao passo que nos recursos humanos é relevante (11% no pessoal ao serviço e 7,5% no pessoal no quadro), bem como nas entidades de gestão privada (que aumentam 29,6%) e, nestas, na Igreja Católica em que 28% são MN que participam pela primeira vez no inquérito.

Distribuição regional dos Monumentos Nacionais visitáveis

De acordo com o mapa 1, os 225 MN visitáveis distribuem-se por todo o território nacional, com maior incidência na região Norte e menor nas Regiões Autónomas, tendência verificada nas várias edições do IMNP. Em 2022 não respondeu nenhum MN dos Açores e observa-se o aumento mais significativo de MN visitáveis (de 8,8% em 2021 para 12,0%) na Área Metropolitana de Lisboa.

Mapa 1. Distribuição dos Monumentos Nacionais visitáveis por município (2022)



Fonte: OPAC, IMNP, 2023.
N=225 localizados em 117 municípios.

OPAC Observatório
Português das
Atividades Culturais

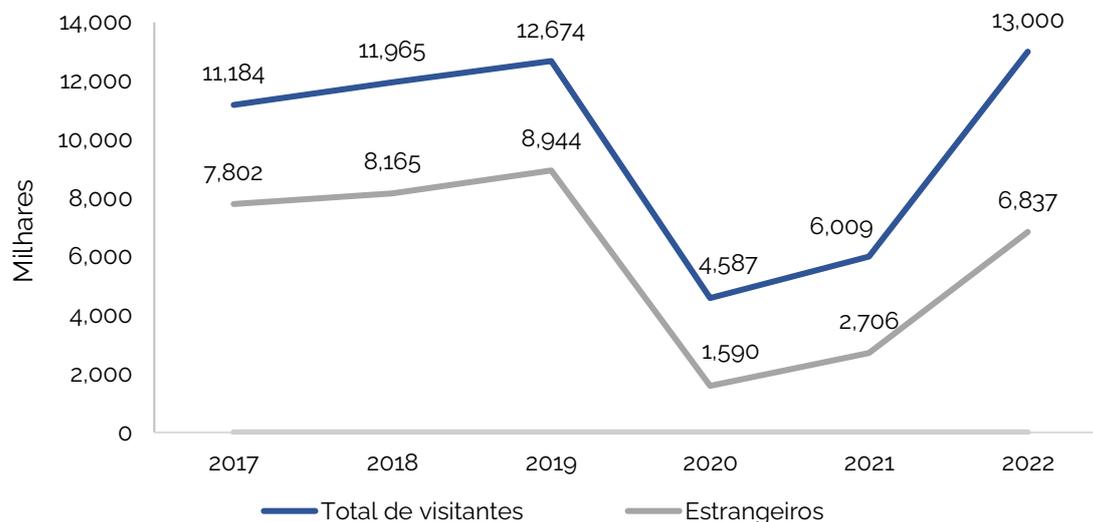
Visitantes

O total de visitantes situou-se em 2022 em cerca de 13 milhões, o que significa que mais do que dobrou o de 2021 (cerca de 6 milhões) e, talvez mais relevante, que superou já os registados em 2019 (12,7 milhões), ano em que se havia observado o maior número de ingressos de toda a série (gráfico 1). Parece assim ter sido ultrapassada a forte depressão verificada nos dois anos da pandemia por Covid-19 e retomada a tendência de crescimento que os dados de 2017 a 2019 mostravam. Para isso muito contribuiu, como seria de esperar, a retoma do turismo no país, mas importa notar que a percentagem de estrangeiros está ainda muito longe da verificada em 2019 (70,9% contra 52,6% em 2022), embora signifique um aumento face à de 2021 (nesse com 45%). Ou seja, o padrão dominante – que na pandemia era maioritariamente de visitantes nacionais – tem vindo a aproximar-se da estrutura

típica do período pré-pandemia, mas os nacionais ainda mantêm um peso muito significativo.

Gráfico 1. Visitantes dos Monumentos Nacionais por ano (2017-2022)

(milhares)



Fonte: OPAC, IMNP.

OPAC Observatório
Português dos
Atividades Culturais

Categoria arquitetónica

Em 2022, verifica-se que os monumentos de arquitetura religiosa continuam a constituir a maioria dos MN visitáveis (60,0%), a que se seguem os de natureza militar (28,0%). Com ligeiras variações percentuais estas duas categorias mantêm-se como as mais comuns e representam em conjunto nove em cada dez monumentos visitáveis (quadro 2).

Quadro 2. Monumentos Nacionais por categoria arquitetónica (2018-2022)

Indicadores	2018		2019		2020		2021		2022	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
MN visitáveis	172		166		176		194		225	
Categoria arquitetónica										
Religiosa	101	58,7	52	31,3	105	59,7	114	58,8	135	60,0
Militar	54	31,4	97	58,4	56	31,8	63	32,5	63	28,0
Civil	14	8,1	14	8,4	13	7,4	13	6,7	19	8,4
Mista	1	0,6	1	0,6	1	0,6	1	0,5	2	0,9
Não definida	2	1,2	2	1,2	1	0,6	3	1,5	6	2,7

Fonte: OPAC, IMNP.

OPAC Observatório
Português das
Atividades Culturais

Entidade de gestão

A Igreja Católica é a entidade responsável pela gestão da maior parte dos MN visitáveis, posição que sai reforçada com as novas entradas no conjunto de MN em análise (36,4% em 2022). Juntamente com outras entidades, o setor privado gere quase metade dos MN visitáveis em Portugal (48,0% em 2022), numa tendência de crescimento que se tem vindo a verificar desde 2019 (quadro 3). Com menor incidência, os MN sob gestão mista, que também têm vindo a crescer, situam-se, em 2022, nos 4,0%. Em relação ao setor público (responsável pela gestão de 48,0% dos MN visitáveis em 2022), os municípios são a entidade de gestão mais frequente (29,8% em 2022), que mantêm uma tendência de subida verificada desde 2019 (24,1%); por outro lado, o Ministério da Cultura tem vindo a ser responsável por uma percentagem cada vez menor de MN visitáveis (14,7% em 2022 contra 19,1% em 2021), tendência que se observa desde 2019 (24,7%).

Quadro 3. Monumentos Nacionais por entidade gestora (2018-2022)

	2018		2019		2020		2021		2022	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
MN visitáveis	172		166		176		194		225	
Entidade gestora										
Ministério da Cultura	42	24,4	41	24,7	39	22,2	37	19,1	33	14,7
Municípios	41	31,4	40	24,1	50	28,4	57	29,4	67	29,8
Outras públicas	14	8,1	13	7,8	3	1,7	2	1,0	8	3,6
Igreja Católica	56	32,6	54	32,5	61	34,7	70	36,1	82	36,4
Outras privadas	16	9,3	15	9,0	18	10,2	22	11,3	26	11,6
Mista	3	1,7	3	1,8	5	2,8	6	3,1	9	4,0

Fonte: OPAC, IMNP.

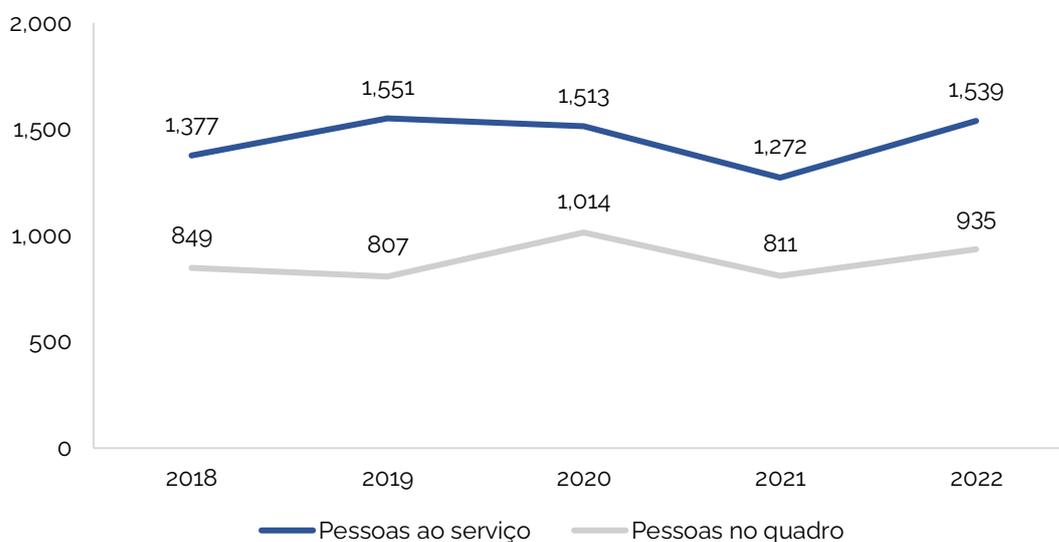
OPAC Observatório
Português dos
Atividades Culturais

Recursos humanos

Relativamente aos recursos humanos, o número total de pessoas ao serviço nos MN visitáveis em 2022 é 1.539, o que significa um acréscimo de 267 pessoas (20,9%) face a 2021 (gráfico 2). A evolução ao longo do período em análise evidencia a quebra verificada nos anos da pandemia, sobretudo em 2021, mas que parece estar já numa trajetória de recuperação e crescimento, embora importe ter em conta na leitura destes dados o impacto o aumento dos MN observados, como assinalado acima. No caso dos trabalhadores no quadro, 935 do total de pessoas ao serviço em 2022 (cerca de 6 em cada 10), verifica-se igualmente uma recuperação, embora menos acentuada (15,3%) (de novo importa ter presente o acréscimo que advêm dos novos MN em análise), o que significa que o referido aumento dos recursos humanos se deve ainda em especial a trabalhadores com vínculos precários.

Gráfico 2 – Pessoal ao serviço nos Monumentos Nacionais (2018-2022)

(número)



Fonte: OPAC, IMNP.

OPAC Observatório
Português das
Atividades Culturais

Nota metodológica:

A metodologia do estudo é quantitativa, de inquérito por questionário, autoadministrado, com preenchimento numa plataforma *online* (Qualtrics). A periodicidade da recolha e da divulgação de resultados é anual. Os dados podem ser atualizados retrospectivamente com a inclusão de novos registos (MN que não responderam nas edições anteriores ou que, entretanto, foram classificados e cumprem os critérios do estudo) e de novos dados (por não resposta ou revisão das respostas posteriormente à submissão do questionário) (Neves et al., 2021, pp. 7-9).

O trabalho de terreno do *Estudo Da Salvaguarda à Valorização: Os Monumentos Nacionais de Portugal e a Abertura ao Público em 2022* foi realizado no OPAC entre maio e setembro de 2023.

Âmbito geográfico:

Portugal

Referências:

- Neves, J. S., Macedo, S. C. & Santos, J. (2020), "[Cultural Heritage Valorisation and the public access to National Monuments](#)". In R. Amoêda, S. Lira & C. Pinheiro (Eds.), *Heritage 2020 Proceeding of the 7th International Conference on Heritage and Sustainable Development Vol. 1*. (pp. 27-37), Green Lines Institute for Sustainable Development.
- Neves, J. S., Macedo, S. C., Santos, J. & Miranda, A. P. (2020a), [Da Salvaguarda à Valorização: Os Monumentos Nacionais de Portugal e a Abertura ao Público – Primeiros Resultados](#). Observatório Português das Atividades Culturais, CIES-Iscte.
- Neves, J. S., Macedo, S. C., Santos, J. & Miranda, A. P. (2020b), [Da Salvaguarda à Valorização: Os Monumentos Nacionais de Portugal e a Abertura ao Público em 2019](#), Observatório Português das Atividades Culturais, CIES-Iscte.
- Neves, J. S., Macedo, S. C., Lima, M. J., Santos, J. & Miranda, A. P. (2020c), [Os Monumentos Nacionais de Portugal e a Abertura ao Público: impactos decorrentes da COVID-19. Relatório](#). Observatório Português das Atividades Culturais, CIES-Iscte.
- Neves, J. S., Macedo, S. C., Santos, J. & Miranda, A. P. (2021), [Da Salvaguarda à Valorização: Os Monumentos Nacionais de Portugal e a Abertura ao Público em 2020](#). Observatório Português das Atividades Culturais, CIES-Iscte.
- Santos, J., Macedo, S. C., Neves, J. S., & Miranda, A. P. (2022). [O património imóvel avesso à estatística? Os monumentos nacionais e o acesso público](#). *Sociologia On Line*, 30, 30-58.

Publicado em 12 de dezembro de 2023.

Disponível em: <https://www.opac.cies.iscte-iul.pt/monumentos/monumentos-publico-2017-2022>

Como citar: Macedo, S. C. & Lima, M. J. & Neves, J. S. & Santos, J. (2023). *Os Monumentos Nacionais de Portugal e a abertura ao público (2017-2022): principais indicadores*. OPAC-Observatório Português das Atividades Culturais, CIES-Iscte

DOI: <https://doi.org/10.15847/CIESOPACIC032023>

OPAC - Observatório Português das Atividades Culturais

Iscte – Instituto Universitário de Lisboa
Edifício 4, piso 0, sala 0.04
Avenida das Forças Armadas, 40
1649-026 Lisboa,
Tel.: + 351 210 464 322
Email: opac.cies@iscte-iul.pt
www.opac.cies.iscte-iul.pt